

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS
EM CIÊNCIAS E PLURALIDADE

JOCINÉIA SPECHT

BRINCAR:
QUAL O SENTIDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA?

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

DOIS VIZINHOS

2018

JOCINÉIA SPECHT



**BRINCAR:
QUAL O SENTIDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA?**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo UAB do Município de TIO HUGO, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Dois Vizinhos.

Orientadora: Prof^a. Me. Luciana Boemer Cesar Pereira

DOIS VIZINHOS

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

BRINCAR: QUAL O SENTIDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA?

Por

JOCINÉIA SPECHT

Esta monografia foi apresentada às 11:00 h do dia 22 de setembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo de TIO HUGO, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Luciana Boemer Cesar Pereira
UTFPR – Campus Dois Vizinhos
(orientadora)

Prof Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso De Mendonça Brandão
UTFPR – Campus Dois Vizinhos

Prof^a. Rosangela Luiza Vicari
Polo – UAB de Tio Hugo – RS

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter abençoado o meu caminho, pois sem ele eu não teria forças para mais uma conquista em minha vida.

Aos meus familiares, que de forma especial e carinhosa me deram forças e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A todos os professores que me ajudaram na conclusão da monografia, em especial a professora Luciana Boemer Cesar Pereira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

SPECHT, Jocinéia. BRINCAR: QUAL O SENTIDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA?. 2018. 33f. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

Este trabalho teve por objetivo indagar se os professores compreendem o verdadeiro sentido do brincar. Para referenciar teoricamente a pesquisa foram utilizados autores que discorrem sobre a contextualização do brincar como estratégia para o desenvolvimento da criança, o lúdico e o estabelecimento de vínculos e a importância do brincar no planejamento escolar. Dentre os autores apresentam-se Piaget (1968), Krmaer (1982), Carvalho (2002), Vygotsky (2007), Proetti (2006), Redin (2007), Friedmann (2012), Borba (2007) e Freire (1996). Em relação aos procedimentos metodológicos esta pesquisa foi qualitativa, do tipo pesquisa de campo com cunho descritivo. Dentre os resultados e a discussão realizada concluiu-se que cabe ao docente estimular seus alunos através dos métodos lúdicos para que tenham um efetivo e prazeroso aprendizado, sendo necessário o abandono da estagnação tradicional dos instrumentos pedagógicos para que se forme um melhor, e mais dinâmico, ambiente escolar.

Palavras-chave: Brincar. Anos Iniciais. Atividades lúdicas. Infância.

ABSTRACT

SPECHT, Jocinéia. TOGETHER: WHAT IS THE SENSE FOR DEVELOPMENT COMPREHENSIVE CHILD? 2018. 33f. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

This work had as objective to inquire if the teachers understand the true sense of the play. To refer theoretically to the research, authors were used to discuss the contextualization of play as a strategy for child development, play and the establishment of bonds and the importance of playing in school planning. Among the authors are Piaget (1968), Krmaer (1982), Carvalho (2002), Vygotsky (2007), Proetti (2006), Redin (2007), Friedmann (2012), Borba . In relation to the methodological procedures, this research was qualitative, of the field research type with a descriptive character. Among the results and the discussion it is concluded that it is up to the teacher to stimulate his students through the play methods so that they have an effective and enjoyable learning, being necessary the abandonment of the traditional stagnation of the pedagogical instruments so that a better and more dynamic one is formed , school environment.

Keywords: Play. Early Years. Play activities. Childhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades lúdicas com músicas.....	24
Figura 2 – Atividades com contação de histórias	26
Figura 3 – Atividades desenvolvidas através do caça-palavras reciclável	27
Figura 4 – Elaboração de cartazes entre todas as turmas	29
Figura 5 – Atividades desenvolvidas através do lúdico e do concreto	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O BRINCAR COMO UMA ESTRATÉGIA RELEVANTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	13
2.2 O LÚDICO E O ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS.....	14
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MOMENTOS QUE ENTRELAÇAM AS AÇÕES DE CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 LOCAL DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.3 COLETA DOS DADOS.....	21
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O conceito de brincar caminha com os conceitos de criança e infância, que por sua vez, possuem algumas diferenças de acordo com o contexto histórico de cada localidade e, portanto, refletem diferenças no conceito de brincar em cada local.

Nesse sentido, o brinquedo se torna um suporte, no qual a criança atribui um significado simbólico que queria utilizar. Portanto, o brinquedo permite uma relação ativa introduzida pela criança (POLETTI, 2005).

Desta forma, considerando que a educação deve se preocupar com promover, no educando, o seu desenvolvimento integral e harmônico, para que, tendo condições para uma socialização efetivamente interativa, possa atingir sua realização plena, o momento e o espaço do brincar se constitui como uma oportunidade necessária a ser oferecida pela escola.

Segundo Cunha (2001, p.13), é importante brincar porque “a criança sem medo de errar adquire conhecimento espontaneamente e com prazer, desenvolve a sociabilidade, aprende a trabalhar em equipe e a aceitar diferenças”.

Desta maneira, através do brincar, que é um direito seu, ela pode se nutrir. Conforme Oliveira (2001, p. 43) “no brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais”.

Vários autores defendem e idealizam diferentes abordagens sobre esse tema instigante, cheio de desafios e expectativas que reflete tanto na vida do aluno, quanto na profissão docente.

O estudo pensa no tema lúdico como possibilidade de desenvolvimento infantil nas diferentes áreas cognitivas, psicológica, afetiva, social e psicomotora. Para tanto se faz necessário uma nova postura teórico-prática por parte do professor, a fim de que este compreenda as possibilidades de desenvolvimento desencadeadas. Nesse sentido, questiona-se: Será que todos os professores compreendem o verdadeiro sentido do brincar?

Para responder este questionamento o objetivo geral da pesquisa foi indagar se os professores compreendem o verdadeiro sentido do brincar, contextualizando a

relação entre teoria e prática, tendo se originado como parte de um anseio advindo da prática, desenvolvendo a partir de uma análise de situação prática percebida pelos viés bibliográfico, tendo o propósito, não só de desvelar possibilidades, mas de suscitar a reflexão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico apresenta-se uma contextualização do brincar como estratégia para o desenvolvimento da criança, o lúdico e o estabelecimento de vínculos e a importância do brincar no planejamento escolar.

2.1 O BRINCAR COMO UMA ESTRATÉGIA RELEVANTE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O brincar já existe desde a pré-história, Na antiguidade era algo natural na vida do ser humano. Platão foi o primeiro a demonstrar interesse pela ludicidade, segundo ele os jogos contribuem para uma boa aprendizagem, principalmente nas áreas exatas.

Além dos jogos existem várias formas e métodos de se trabalhar usando a ludicidade. É possível explorar a imaginação e a criação das crianças através de histórias, da música, dança e da dramatização.

De acordo com Piaget (1968) o brincar se classifica em estágios sucessivos, que vão da brincadeira puramente sensório-motora até aquela envolvendo elaboração do próprio pensamento.

A criança é um ser social que ocupa papel central em nossa sociedade. Ela possui características e necessidades próprias que devem ser respeitadas. A Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil define-a como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009)

A criança tem o direito de viver a sua infância de forma divertida e prazerosa, sem preocupações. A partir das reflexões de Kramer (1982) ao afirmar que “a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira” percebe-se que esse conceito foi sendo modificado historicamente ao longo do tempo. A concepção moderna da criança percebida como distinta psíquica, cognitiva e afetivamente do adulto é fruto

de um longo processo. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo, assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. “O conceito de infância é determinado historicamente pela modificação nas formas de organização da sociedade” (CARVALHO, 2002, p. 12)

Para o mesmo autor, quando a criança brinca, ela assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, para ele o jogo simbólico e a representação em papéis, como brincar de médico e de casinha, brincadeiras de faz de conta etc.

Winnicott (1975 apud Vygotsky, 2007) afirma que “a brincadeira é universal e é própria da saúde; o brincar facilita o crescimento, e, portanto, a saúde; a brincadeira é uma forma de se comunicar consigo mesmo e com os outros.” Ela é a principal atividade da infância, uma vez que permite à criança trocar experiências significativas com as outras pessoas que participam do processo, sejam elas crianças ou não.

No âmbito sócio cultural, a brincadeira mostra a forma como as crianças assimilam o mundo, pois é uma maneira que elas encontram para explorá-lo sem maiores compromissos, ou seja, é permitido a elas vivenciarem algo sem se comprometer demais com ele e sem serem cobradas também. (PROETTI, 2006, p. 23)

Brincar é uma importante forma de comunicação, interação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. Ele possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre brincadeira e aprendizagem.

2.2 O LÚDICO E O ESTABELECIMENTO DE VÍNCULOS

A evolução da aprendizagem sugere-se, que o educar tem um sentido ambíguo, esta relacionada a várias situações. De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeira e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998)

Para tanto é possível observar como o professor é necessário para a medição neste processo de desenvolvimento psicomotor.

A participação dos pais e a certeza da presença efetiva do outro é essencial para a criança em seu desenvolvimento como ser humano.

As crianças pequenas e os bebês são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, os torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro. (BRASIL, 2009, p. 23)

O lugar da criança é um lugar social, e ela tem um papel político a exercer na escola, na creche, no se convívio familiar, um lugar que a legitime enquanto sujeito em construção. Seja ela de qualquer classe econômica, seus direitos devem estar assegurados. De acordo com Redin (2007) a criança aprende no e com o mundo, o qual é composto por pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazer.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças constroem o conhecimento mediante as interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas é fruto de um intenso trabalho de criação, de significação e ressignificação (BRASIL, 1998)

O lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos pequenos nas atividades, pois o brincar está intimamente ligado à criança e ao seu desenvolvimento. Nesse sentido considera-se que:

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1995, p. 19)

Assim, o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do brincar na formação da personalidade. Através de brincadeiras, a criança forma conceitos seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra-se, e por meio do brincar consegue ir se socializando com as demais crianças. Cada brinquedo traz em si uma relação educativa, pois quando uma criança entra em contato com ele, não se contenta com o significado que se encerra nele mesmo, ela o transforma naquilo que deseja naquilo que satisfaça suas necessidades naquele momento (PROETTI, 2006). A criança aplica no brinquedo toda a sensibilidade que possui e questiona aquilo que lhe é dado: o brinquedo passa a ser o que ela quiser. Dessa forma, ela recria o mundo em que vive e participa de novas experiências.

O brinquedo permite que a criança fantasie e imagine. Ela não tem conhecimento da seriedade da brincadeira para o seu desenvolvimento, simplesmente brinca para se divertir, pois é algo que lhe permite demonstrar todas as suas emoções.

As atividades lúdicas infantis, caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam em sua marca, a influência de todo o entorno familiar, social e mediático (FRIEDMANN, 2012, p. 34).

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MOMENTOS QUE ENTRELAÇAM AS AÇÕES DE CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR

A prática da brincadeira na escola promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento biopsicossocial (Relativo a fatores biológicos, psicológicos e sociais), sendo imprescindível para uma formação sólida e completa.

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem

brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 5).

De acordo com Redin (2007), a brincadeira surge mesclada às atividades do cotidiano e permeando a interação entre a criança e o adulto nas manifestações religiosas, culturais, artísticas e nas celebrações.

A brincadeira surgiu em uma determinada etapa do desenvolvimento da sociedade, no curso da mudança histórica do lugar que a criança ocupa nela. A brincadeira é uma atividade social por sua origem, e por isso seu conteúdo é social e é uma forma de vida e atividade da criança para orientar-se no mundo das ações e relações humanas, dos problemas e motivos das ações dos indivíduos.

Borba (2007) afirma que, se incorporar, de forma efetiva, a ludicidade nas práticas, se estará potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer. Nesse contexto, percebe-se que o brincar assegura a aprendizagem, além de acrescentar alegria na construção de conhecimentos da criança.

Uma educação pautada na dialogicidade, fundada no diálogo, é que se dá numa relação de humildade, encontro e solidariedade, ou seja, numa relação horizontal, de muita confiança. O diálogo é a base das relações pessoais. Professor e aluno devem manter uma relação de respeito e cumplicidade, onde este sempre se faça presente. Nesse sentido, Paulo Freire auxilia na compreensão dos benefícios desta relação, dizendo que:

Juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 38)

A importância de um planejamento adequado com o objetivo de colocar as brincadeiras como meio de desenvolvimento e aprendizagem, faz com que as crianças brinquem, aprendam, desenvolvam-se e se socializem no seu cotidiano e em sua vida social, pois as crianças estão diariamente nos surpreendendo, nos propondo o imprevisto, num espaço que já está organizado pelo professor, então

deve-se ter planejamento mas também flexibilidade, uma vez que, nem tudo o que está planejado coerentemente é possível colocar em prática, ainda mais se tratando do brincar.

Para Friedmann (2012) o professor deve adotar algumas posturas a fim de alcançar eficazmente seus objetivos lúdicos. No caso de brincadeiras dirigidas propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. As crianças se desenvolvem social e politicamente e devem ter a possibilidades de questionar valores morais. As brincadeiras em grupo dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, comprovação de resultados.

O brincar, na perspectiva dos professores, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa é qualitativa, do tipo pesquisa de campo com cunho descritivo.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (1999), é a abordagem que exprime qualidades sobre o fato estudado, mas que não tem por objetivo alcançar a verdade, diante do que é certo ou errado, e sim tem a preocupação de compreender à lógica que faz parte da prática perante a realidade vivenciada.

Para realizar a pesquisa, que segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2011, p.16) é “[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

Assim, os autores também abordam o conceito de metodologia:

Entendemos como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, incluindo simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011, p. 14).

Para tanto entende-se que a metodologia auxilia para nortear o pensamento até a prática, como serão abordadas as situações em diferentes contextos e qual a melhor forma de ser trabalhada ou aplicada.

Este estudo visa oferecer subsídios que possibilitem compreender que as atividades lúdicas proporcionam às crianças a vivência de novas experiências, integrando as ações de cuidar e educar, juntamente com as famílias.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O local pesquisado foi o espaço das salas de aula, das turmas do 1º, 3º e 4º ano dos anos iniciais. A turma do 1º ano contempla 16 alunos com a faixa etária de 06 a 7 anos, a turma do 3º ano possui 21 alunos com a faixa etária de 8 a 9 anos e a turma do 4º ano possui 26 alunos com faixa etária 9 a 10 anos, em uma escola municipal de Tio Hugo.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa é do tipo qualitativo de cunho descritivo, onde nos possibilita observar como está sendo realizado o trabalho abordado na presente pesquisa.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (1999), é a abordagem que exprime qualidades sobre o fato estudado, mas que não tem por objetivo alcançar a verdade, diante do que é certo ou errado, mas que primeiramente tem a preocupação de compreender à lógica que faz parte da prática perante a realidade vivenciada.

A pesquisa de campo para Godoy (1995) é um método utilizado para observar o ambiente estudado, todavia não enumera os fatos, nem usa de meios estatísticos para analisar os dados, aos quais são adquiridas informações descritivas sobre as pessoas, os lugares e processos interativos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, sendo compreendidas as situações diante dos sujeitos que fazem parte do estudo.

Para Gil (1991), a pesquisa descritiva descreve as características essenciais da população/fenômeno/estabelecimento estudado diante de relações entre variáveis, ao qual tem o envolvimento da utilização de técnicas para obter os dados através de questionários e observações no ambiente estudado, sendo desta forma realizado um levantamento das informações necessárias para serem analisados os fatos.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observações das aulas, durante as atividades lúdicas em sala de aula ou na escola, e através de trabalhos em grupos realizados entre todas as turmas da escola.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

A análise das informações coletadas ocorreu por meio da observação nas salas de aulas, diante das atividades lúdicas e concretas realizadas com as turmas, atividades propostas que envolviam muito todos os que estavam no ambiente escolar. Foram abordados fatores que são fundamentais para o desenvolvimento da criança referente ao seu processo de aprendizagem.

Em relação ao roteiro utilizado nas observações destaca-se: se as crianças só brincam na hora da Educação Física, se o conteúdo é adequado as necessidades de aprendizagem da turma, as atividades e os problemas propostos, se estes são desafiadores e proveitosos para todos os alunos ou para alguns foi muito fácil e, para outros, muito difícil, recursos utilizados adequadamente ao conteúdo, organização do tempo da aula, períodos de duração suficiente para os alunos fazerem anotações, exporem as dúvidas, debaterem e resolverem problemas, entendimento das propostas de atividades e se as informações transmitidas eram suficientes para um melhor entendimento.

Foram observados como era feito a aplicação das atividades lúdicas e brincadeiras direcionadas e organizada pelas professoras; o entendimento dos alunos perante as atividades propostas; o entrosamento dos alunos com as atividades em grupos; o aprendizado com a maneira lúdica de ensinar; a organização que as professoras tinham sobre o material que estava sendo trabalhado e se os alunos gostavam de aprender de maneira lúdica e concreta.

No tocante aos critérios utilizados, citam-se: a relação entre os professores na hora de realizar as atividades que envolvia toda a escola; como eram planejadas as

aulas; domínio das professoras em relação aos alunos e se as atividades que eram trabalhadas tinham um sentido correto da aprendizagem dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas observações pode se perceber que as professoras gostam de trabalhar bastante o concreto, a interação entre as turmas, tornando assim as aulas de uma maneira mais prazerosa e gratificante para eles. Possibilitam assim a satisfação das professoras em saber que estão realizando um trabalho o qual irá trazer significado para todos os envolvidos. É o momento no qual os alunos aprendem com métodos diferenciados provocando neles um interesse mais amplo em relação aos conteúdos que estão sendo explorados pelos professores. Ressalta-se que são as atividades que prendem a fascinação e o interesse pelo que está sendo estudado, bem como amenizam as dificuldades de aprendizagem que alguns alunos têm em realizar as atividades no método tradicional.

Nas aulas observadas, as professoras aplicaram recursos metodológicos (Figura1) como:

- ✓ Peças teatrais sobre os valores com todas as turmas da escola;
- ✓ Construção de maquetes sobre o meio ambiente, pois era um projeto que estava sendo desenvolvido na escola entre todas as turmas;
- ✓ Desenhos construídos no lado externo da sala de aula, através do conteúdo sobre o meio ambiente;
- ✓ Construção do material concreto para ser trabalhada a tabuada com palitinhos coloridos;
- ✓ Elaborações de cartazes entre todas as turmas da escola referente ao projeto desenvolvido na escola;
- ✓ Formação de frases criativas através da caixa da pipoca silábica e da cortina da leitura, atividade realizada com a turma do 1º ano;
- ✓ Hora da música corporal;
- ✓ Hora da contação de história, com a história “Velha A fiar”;
- ✓ Construção de palavras em grupos soletradas pela professora da turma do 1º ano;

✓ Atividades desenvolvidas através do caça-palavra reciclável, onde foi trabalhado sobre a reutilização de materiais descartáveis, com as turmas do 1º e 3º ano;

✓ Confeção do bolo de formigueiro para trabalhar a letra F e a família silábica com a turma do 1º ano;



Figura 1 - Atividades lúdicas com músicas
Fonte: Arquivo da autora (2018).

Nas atividades das aulas lúdicas com músicas como é possível ver nas fotos da figura 1, os alunos ficam encantados com esse método de ensino, onde eles podem explorar um ambiente aconchegante, musical, extrovertido, imaginário, despertando na criança sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito contemplada por facilitar a aprendizagem dos alunos.

Nesta atividade, as professoras trabalharam o folclore com atividades teóricas e práticas e umas das atividades foram à música do chapéu, onde deveriam fazer um círculo e passar o chapéu colocando na cabeça, quando parasse a música quem tivesse o chapéu era eliminado da brincadeira, para os alunos foram momentos de tensão, mas ao mesmo tempo era de emoção em saber qual seria o momento que a música iria parar, ao final da brincadeira poderia se observar a alegria dos alunos em ter realizado esse método lúdico em aprender.

Brincando, a criança pratica suas habilidades e se desenvolve intelectualmente e ao mesmo tempo trabalha sua motricidade, envolvendo todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem um objetivo favorável de desenvolvimento que só os atos de motivações conseguem (GUERO; PISKORZ; MIGLIORANZA, 2013).

Borba (2007) afirma que, se incorporar, de forma efetiva, a ludicidade nas práticas, se estará potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer. Nesse contexto, percebe-se que o brincar assegura a aprendizagem, além de acrescentar alegria na construção de conhecimentos da criança.

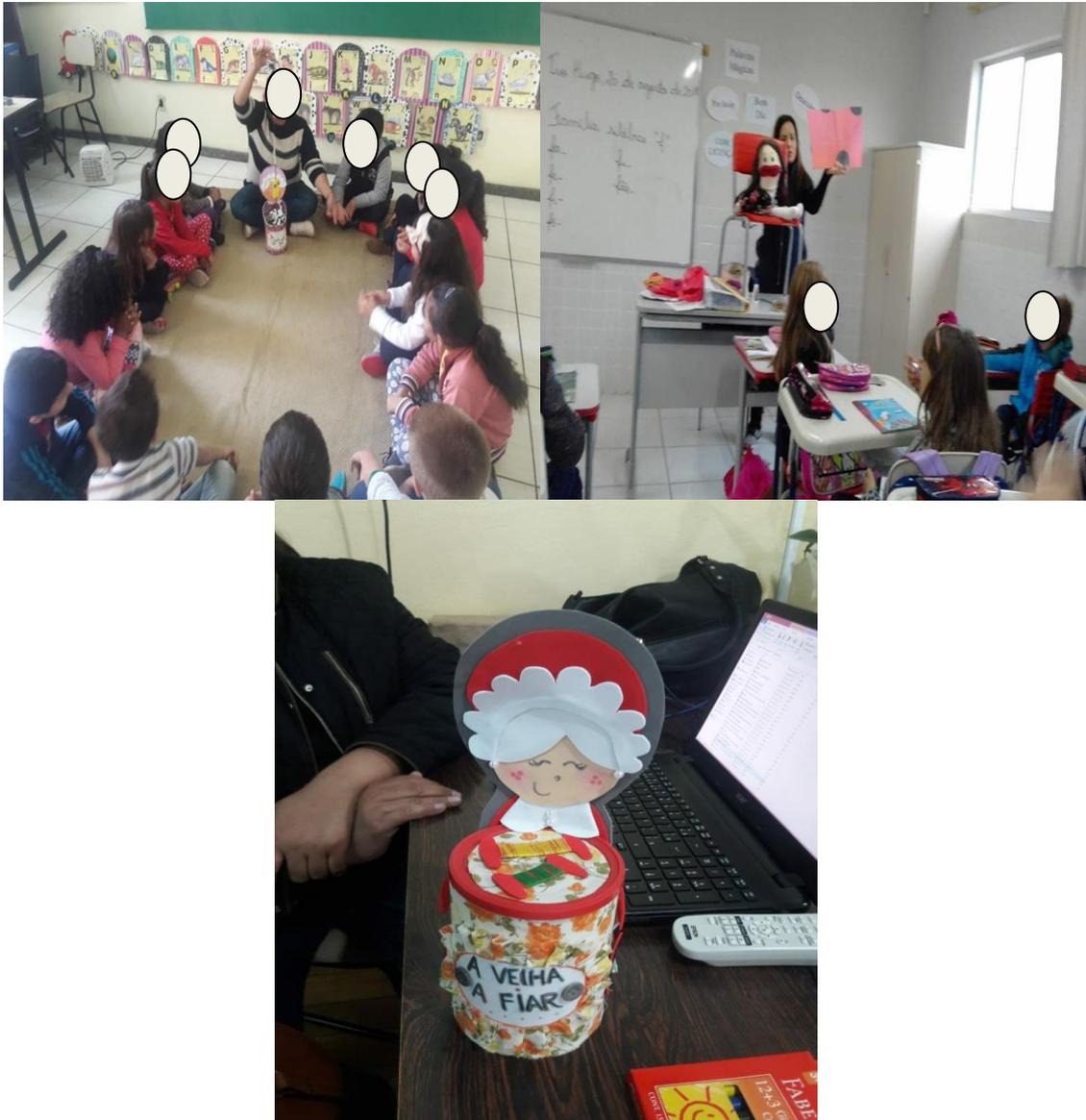


Figura 2- Atividades com contação de histórias
Fonte: Arquivo da autora (2018).

A atividade de contação de história é um método de ensino fundamental que transmite conhecimentos e valores, pois ela está diretamente ligada com o imaginário da criança. Na aula observada na turma do 1º ano como se pode ver na figura 2 a professora faz uma contação onde maravilha os alunos em escutar uma história, pois ela transforma a sala de aula em um ambiente de encantamento, mágico, emoção e imaginação, direcionando os olhares para o educador. Na contação da história da “Velha A fiar” primeiramente a professora confeccionou os personagens da história com os alunos, logo após ela fez a dramatização com muito

trabalhado entre grupos de alunos. Foi uma atividade lúdica de grande aprendizado e despertando o interesse da criança sobre a importância da preservação do planeta.

O brincar é essencial para a formação da criança porque ajuda na estruturação emocional. Ao brincar com outras crianças, ela entende como funciona o mundo, o que são e como funcionam as regras, que a liberdade de um termina onde começa a do outro.

De acordo com Redin (2007) a criança aprende no e com o mundo, o qual é composto por pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazeres.

As crianças precisam ter tempo e espaço para brincar. É importante proporcionar um ambiente rico para a brincadeira e estimular a atividade lúdica no ambiente escolar, fazendo com que elas explorem as diferentes linguagens que a brincadeira possibilita (musical, corporal, gestual, escrita). Brincar é importante para a criança porque, além de desenvolver os aspectos físico, mental e emocional, é assim que ela aprende a ser adulta.

As atividades lúdicas infantis caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam em sua marca, a influência de todo o entorno familiar, social e mediático (FRIEDMANN, 2012, p. 34).



Figura 4- Elaboração de cartazes entre todas as turmas
Fonte: Arquivo da autora (2018).



Figura 5- Atividades sendo desenvolvidas através do lúdico e concreto
Fonte: Arquivo da autora (2018).

Entre algumas das aulas que foram observadas como são desenvolvidos os trabalhos em grupos, de como é a organização das professoras quando é realizado esse tipo de atividade como o lúdico e o concreto, as professoras estavam realizando o projeto sobre valores, cada turma era responsável por realizar uma tarefa que seria apresentada no encerramento do projeto.

Como é possível visualizar nas figuras 4 e 5, a turma do 3º ano desenvolveu peça teatral sobre mímicas dos valores, cada grupo escolheu um valor para a sua peça de teatro. Logo após houve um diálogo entre as turmas para saber o que iriam, seguido da confecção dos cenários e cartazes para o teatro. No dia seguinte foi feita as apresentações das peças teatrais para as demais turmas da escola, sendo uma atividade onde os alunos despertaram neles a autonomia, colocando a sua opinião e ideia construindo um belíssimo e satisfatório trabalho em grupo.

Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, a socializar-se, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações que foram analisadas nas aulas, conclui-se que é de grande importância trabalhar a ludicidade, tendo em vista que os jogos e as brincadeiras direcionadas na sala de aula podem possibilitar uma aprendizagem satisfatória para o aluno, pois são atividades que são fundamentais para a construção do conhecimento, da autonomia, onde oportuniza o crescimento da criança, e que ela possa enriquecer o seu próprio processo de aprendizagem. É muito satisfatório saber que os professores já estão trabalhando o método lúdico e buscando outras maneiras de qualificar e enriquecer ainda mais a qualidade do ensino para os alunos.

Nesta perspectiva, o brincar, ou enfim as brincadeiras favorecem o desenvolvimento individual da criança, auxiliando na socialização e a assumir comportamentos mais amadurecidos do que aqueles vivenciados no seu dia a dia, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Na Educação Infantil o brincar é um modo de aprendizagem através de experiências, ou seja, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

O brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre brincadeira e aprendizagem. É considerado como uma linguagem da mesma, uma forma de comunicação não consciente por meio da qual ela expõe como sente, percebe e vê o mundo. Assim, é pelo que se chama de “expressão lúdica” que ela mostra como compreende os fatos que ocorrem em sua vida. Esse brincar, que pode se manifestar com atividades que trabalham o movimento, a arte, a música entre outros, é uma das linguagens expressivas não verbais fundamentais durante a primeira infância, que compreende a faixa etária de zero a seis anos, e, por isso, é tão importante que se permita esse espaço no cotidiano infantil.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é

promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

A essas ideias associa-se a convicção sobre o brincar como prática pedagógica, sendo um recurso que pode contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural. Brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social. Observamos, deste modo que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

Assim, o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do brincar na formação da personalidade. Através de brincadeiras, a criança forma conceitos seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra-se, e por meio do brincar consegue ir se socializando com as demais crianças. Cada brinquedo traz em si uma relação educativa, pois quando uma criança entra em contato com ele, não se contenta com o significado que se encerra nele mesmo, ela o transforma naquilo que deseja naquilo que satisfaça suas necessidades naquele momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.
- BORBA, Â. M. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- _____.BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, A. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- CERVO, A.L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 42. ed. São Paulo: coleção leitura, 1996.
- FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. v.35. n.2. São Paulo: RAE, 1995.
- GUERO. M. G.; PISKORZ, R. C. G.; MIGLIORANZA, S. J. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Produções Didático - Pedagógicas. Cadernos PDE**, v. II, Secretaria da Educação, Paraná, 2013.
- KRAMER, S. N. **Política da Pré- escola no Brasil: A arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- MALUF, Â. C. M. **brinca prazer e aprendizado**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. VIII, 2003.
- MINAYO, M. C. D. S. **pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 11. ed. São Paulo: Vozes, 1999

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança de 0 a 6 anos de idade.** Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2001.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1968.

POLETTI, R. C. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Revista de Psicologia Estudantil**, v.10, n.1, abr. 2005, p. 67-75.

PROETTI, S. Z. **Brinquedoteca: desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Edicn, 2006.

REDIN, M. M. **Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade.** Rio de Janeiro: Octávio de Aguiar Abreu, 1975.